

## CRIANÇAS FALAM DO COVID-19: PODCAST UM INSTRUMENTO DE ESCUTA

CHILDREN SPEAK ABOUT COVID-19:PODCAST AS A LISTENING INSTRUMENT

Ayodele Floriano Silva  
Giovana Alonso

### Grupo Temático 1. Subgrupo 1.2

#### Resumo:

O presente trabalho traz a temática do uso do podcast como instrumento metodológico de escuta das crianças sobre o isolamento social. No contexto da pandemia de COVID-19, verificou-se que documentos virtuais colocaram em evidência os desafios do isolamento social por parte dos adultos. Partindo dos referenciais teóricos da Sociologia da Infância, temos que as crianças são sujeitos de direitos com capacidade de expressão, iniciamos um projeto para mapear nas falas de crianças formas pelas quais elas estão vivendo distanciamento social. Na primeira etapa, estão selecionadas crianças de 2 a 12 anos de diferentes estratos sociais, arranjos familiares, níveis de escolaridade e pertencimento étnico-racial para serem entrevistadas. Na segunda etapa, os áudios serão organizados em formato de podcast. Acredita-se que esse formato, pelas suas características versáteis seja um instrumento importante instrumento para escutar o que as crianças têm a dizer sobre a pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** crianças; covid-19; isolamento social; podcast.

The present work presents the theme of using the podcast as a methodological instrument for listening to children about social isolation. In the context of the COVID-19 pandemic, it was found that virtual documents highlighted the challenges of social isolation on the part of adults. Starting from the theoretical frameworks of the Sociology of Childhood, we have that children are subject to rights with the capacity for expression, we started a project to map in the children's speeches the ways in which they are experiencing social distance. In the first stage, children from 2 to 12 years old from different social strata, family arrangements, educational levels and ethnic-racial belonging are selected to be interviewed. In the second stage, the audios will be organized in a podcast format. This format, due to its versatile characteristics, is believed to be an important instrument to listen to what children have to say about the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** children; childhoods; Covid-19; social isolation; podcast.

## 1. Introdução

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento que vem sendo realizada pelo grupo de pesquisa EDIPIC da Universidade Federal de São Carlos. O grupo tem como foco de estudo a Educação Infantil e a Pequena Infância em contexto. O tema da presente pesquisa foi trazido como uma inquietação das pesquisadoras do grupo em relação a percepção das crianças sobre o isolamento social e a pandemia de COVID-19.

1



O ano de 2020 teve seu início marcado por uma doença de origem viral que se espalhou pelo mundo se tornando uma pandemia. De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, em 31 de dezembro de 2019, foram notificados vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Uma semana após a primeira notificação, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus que é responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS, 2020). Com o passar das semanas, essa doença foi se constituindo como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da OMS, e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

Dados científicos demonstraram que a transmissão da doença ocorre de pessoa para pessoa por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando uma pessoa com COVID-19 tosse, espirra ou fala. Portanto, as pessoas podem pegar a COVID-19 se respirarem essas gotículas de uma pessoa infectada pelo vírus (OPAS, 2020). Diante deste contexto foram adotadas algumas medidas para conter a doença. Para Aquino et. al (2020), o distanciamento social adotado pela população é efetivo, especialmente quando combinado ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos. Os autores (AQUINO et. al, 2020), recomendam a implementação de medidas de distanciamento social e de políticas de proteção social para garantir a sustentabilidade dessas medidas.

Na prática, as medidas incluem: isolamento de casos; o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras; e medidas progressivas de distanciamento social (AQUINO et. al, 2020). No conjunto de medidas de distanciamento social, o fechamento de escolas e universidades, aparece como uma das ações importantes para conter a doença. Com seus portões fechados, crianças, jovens, adultos e foram obrigados a permanecer em suas casas em isolamento social. Uma nova realidade, a partir do isolamento social se colocou para as famílias com crianças com inúmeros desafios que foram sendo expostos e divulgados por meio das mídias sociais nas formas de textos, memes, áudios que segundo Azevedo (2020) as crianças se tornaram "estorvo" para as famílias e alvo de toda sorte de queixas e piadas, pois "atrapalham" o home office, devoram toda a comida, choram no apartamento ao lado ou demandam atenção de pais e mães. E com respostas, especialistas de diversas áreas se prontificaram em blogs, sites, vídeos de como as famílias com crianças deve enfrentar os desafios na quarentena. E as crianças? O que elas e eles dizem sobre isso? De acordo com Flávia Azevedo em seu texto jornalístico no site correio24hora, as crianças "... não assinam textos, não fazem lives e, na maioria das vezes, não são ouvidas, sequer dentro das próprias casas." (AZEVEDO, 2020). Esse foi o ponto central que trouxe uma certa inquietação ao grupo de pesquisa. Como as crianças estão vivendo o contexto de distanciamento social no contexto da pandemia de COVID-19? O que meninas e meninos tem a dizer sobre esse momento?

## 2. A pesquisa

A partir dessas perguntas, iniciamos uma pesquisa que tem por objetivo escutar as crianças sobre o momento de distanciamento social. A partir das falas, buscaremos identificar o que as crianças sentem com o afastamento do convívio na escola, como tem lidado com as condições e quais são suas compreensões sobre o COVID-19. Para isso, vamos utilizar o referencial teórico dos Estudos da Infância, mais especificamente a Sociologia da Infância para apresentar quais são os conceitos de criança e infância com os quais



trabalhamos em nossa pesquisa. Esse são conceitos fundamentais para justificar porque a fala das crianças são importantes.

De acordo com Oliveira-Formosinho (2008, p-13), a investigação sobre aspectos da infância foi durante muito tempo influenciada pelo viés adultocêntrico. Nesse caso, para se obter informações relacionadas às experiências diárias das crianças os adultos, como familiares e educadores, eram solicitados. Essa prática se fundava na crença de que as crianças não tinham capacidade cognitiva e social de processar e responder questões sobre suas opiniões, percepções e crenças. No entanto, alguns teóricos e investigadores da infância tem sinalizado sobre a importância e a utilidade de escutar as vozes das crianças relativas a o que lhes diz respeito (OLIVEIRA-FORMOSINHO, p.13, 2008).

Entrevistas com crianças poderão constituir um meio privilegiado para acessar e compreender suas perspectivas (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2008, p.14). Escutar a criança de vários modos

Como metodologia vamos utilizar a pesquisa qualitativa utilizando as entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Com a intenção captar a fala das crianças sobre o distanciamento social, a pesquisa será realizada em etapas. A primeira etapa é a seleção de crianças para as entrevista. Nessa etapa, será construída uma lista com a indicação de crianças de 2 a 12 anos que façam parte de diferentes estratos sociais, arranjos familiares, níveis de escolaridade, pertencimento étnico-racial e idade. A segunda etapa é o contato com familiares e o convite para as crianças. Na terceira etapa consiste na autorização por parte do responsável pela criança para a captação e divulgação de som. A quarta etapa é a entrevista com as crianças a partir de perguntas que vão explorar três temas centrais, são eles: o isolamento social; a escola e; os desejos para o futuro. No tema isolamento social serão exploradas perguntas que se relacionam ao lugar onde estão, as pessoas com quem estão e o principais sentimentos em relação a não poder sair de casa. Com relação à escola, as perguntas se direcionam a pessoas e atividades as quais as crianças apresentam sentimentos de falta. E para terminar, colocamos uma pergunta sobre os principais desejos para depois da pandemia e outra aberta em que as crianças tem oportunidade de deixar um recado para quem escutará o podcast.

As respostas serão gravadas em áudio com a utilização de um aparelho de telefone celular disponível. Posteriormente, na quinta e última etapa, serão tratados para o formato Podcast com o apoio e parceria da Secretaria de Educação à Distância (SEAD) da UFSCar. Tanto a segunda quanto a terceira etapa serão desencadeadas por meio de contato remoto, seja por telefone ou mídias sociais como WhatsApp ou Facebook.

Com o desenvolvimento da pesquisa, esperamos apresentar as percepções das crianças sobre suas experiências no contexto de isolamento social e demonstrar a versatilidade do podcast como instrumento de aproximar várias gerações. Ao considerar a criança como um sujeito social e de direitos, temos que sua expressão é importante para compor espaço social onde os que adultos já tem seu lugar de fala garantido.

### **2.1. Os sujeitos da pesquisa: as crianças e as infâncias**

Nos situamos no campo dos Estudos da Infância, para o qual as crianças são sujeitos direitos, possuidoras de cultura e potentes no sentido da criação, da imaginação, da ação e da produção. Este campo de estudos se estrutura em razão de olhar para as potencialidades

das crianças e para a categoria social infância e enxergar nelas aquilo que os olhares viciados pela lógica adultocêntrica há muito deixaram de enxergar.

A ideia de infância como construção social estrutura este campo que não é apenas teórico. Os Estudos da Infância realizam a interlocução teoria e prática, atribuindo sentido ao pensamento de pesquisadores, profissionais da educação, familiares de crianças e quem sabe, de modo principal, das crianças. A Sociologia da Infância, inserida neste campo dos Estudos da Infância, se interessa em olhar para as crianças e compreendê-las por meio de diferentes variantes referentes, por exemplo, à raça, gênero, classe social, etnia e idade. As crianças não somente fazem parte da sociedade como também a estruturam.

Por muito tempo a criança foi alvo de interesse de campos teóricos e práticos que a reconheciam como seres desprovidos de inteligência e de ação. A psicologia, por exemplo, tendeu a interpretar as crianças como seres que viriam, no sentido As crianças falam, escutam, interpretam, constroem teorias, indagam-se, potencializam rotinas, produzem experiências e culturas e, ao serem ouvidas, transformam lógicas. Ao transformarem as lógicas de seus cotidianos, as crianças dão novos sentidos às suas próprias experiências e também às experiências de seus adultos cuidadores e educadores. Abramowicz e Oliveira (2010) falam da criança inventiva, que transgride as regras dos adultos e criam outras lógicas para serem e estarem do mundo. Falam, contudo, da criança que é, em toda sua potencialidade e função social.

A Sociologia da Infância, com seus objetivos e metodologias, critica as teorias que há muito alicerçaram a educação e a educação das crianças, inscrevendo-as nos limites do vir a ser. Para Abramowicz (2018) e outros autores deste campo teórico, a criança é o devir, é aquilo que está entre o passado e o futuro, sem deixar de estar presente. As crianças são sujeitos e possuem seus direitos na medida em que fazem parte da estrutura social e da sua forma de organização (QVORTRUP, 2010). Deixando para trás teorias que afirmam a neutralidade da ação infantil, a Sociologia da Infância interessa-se em olhar para as crianças e para aquilo que elas produzem em razão de suas convivências e interações diárias, com adultos e outras crianças.

Rinaldi (2016) aponta a atitude da escuta das crianças deve estar presente nas ações pedagógica de docentes. Esta atitude, pressupõe a aprendizagem de não só ouvir, mas também interpretar as ações, as reações, tudo o que falam e também o que não falam as crianças. Para esta atitude de escuta, não basta os ouvidos estarem atentos às vozes das crianças, tornando urgente a escuta dos olhares, dos toques, dos cheiros, dos risos e dos choros. É no sentido desta escuta, como prática e como ação de cuidado para com a criança, que investimos esta pesquisa e este projeto.

## 2.2 O podcast como instrumento formativo e de escuta

Esta pesquisa pensa o Podcast como uma ferramenta/instrumento de formação e de escuta. Para tecer contribuições a este respeito, colocamos primeiramente em pauta a diferenciação entre dado, informação e conhecimento, dando luz a este último. Dados são símbolos colocados a disposição para análises e interpretações e a informação, por sua vez, dá tratamento aos dados e direciona-os à uma determinada finalidade. Neste caso, informar, tornar conhecido e evidenciar uma determinada situação. O conhecimento, por sua vez, é aquilo que cada sujeito, fazendo uso das informações que lhe são fornecidas, elabora em



razão de seu próprio ponto de vista, suas próprias variantes e sua própria simbologia de mundo.

Colocamos em pauta o podcast como instrumento de conhecimento, por ser formativo e por tornar-se recurso de escuta das crianças, traduzindo o que elas sentem, invocam e interpretam do contexto de que fazem parte. Ao trabalhar com o Podcast e com as crianças, temos como centro a própria oralidade. A oralidade se expressa como uma das muitas linguagens das crianças e como centro do processo de produção dos próprios Podcasts. Esse, portanto, representa o conteúdo por meio da oralidade, fazendo uso de outros recursos auditivos (vinhetas, músicas, pausas e tempos demarcados) para atrair a atenção daquele que os escuta. Percebemos o podcast como uma ferramenta socio-educativa, na qual diferentes sujeitos entram em contato e trocam conhecimento.

O Podcast é resultado de uma produção de áudio que funciona por meio de diferentes aplicativos e recursos de reprodução mp3, com duração de 3 a 5 minutos onde são abordado diferentes assuntos do cotidiano social, com seus conteúdos objetivos e concisos. Cruz (2009) cita algumas das colaborações provindas do uso de Podcast, especialmente em ambientes educacionais: i) mobilização de saberes tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano; ii) uso adequado de linguagens tecnológicas para se expressar; iii) adoção de metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados; iv) pesquisa, selecção e organização da informação para transformar em conhecimento mobilizável; v) cooperação com outros em tarefas e projectos comuns; vi) realização de actividades de forma autónoma, responsável e criativa, entre outras competências.

Kurtz, Schmidt, Possani (2020) salientam o uso da tecnologia, lançando mão das dimensões éticas, políticas e estéticas da própria educação. Estas dimensões, também são apontadas Base Nacional Curricular Comum (2018) e especificamente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, invocam a reflexividade oriunda de um posicionamento crítico em relação ao mundo e às relações sociais. As crianças, no mundo em que vivemos, nascem rodeadas de aparelhos tecnológicos e de recursos que reforçam o jargão “era da tecnologia”. A tecnologia, para além de seus usos habituais e comuns, invoca olhares ampliados para o instrumento em si. Em tempos como este em que vivemos, de pandemia e isolamento social, o Podcast pode apresentar-se como instrumento de aproximação, dos sujeitos, das realidades e principalmente, dos conhecimentos.

Na educação, o Podcast é potente no sentido de produzir sentido ao que vivem professores e alunos, apresentando-se como uma dentre as tantas formas de aproximação fazendo uso da tecnologia, visando interação e aprendizado. Ainda com respeito a estas potencialidades, destaca-se fácil manipulação e produção, assim como acesso. Não se faz necessários grandes conhecimentos em informática e recursos digitais. Um simples celular é capaz de promover a gravação dos episódios do Podcast e sua posterior edição. A esfera estética do Podcast apresenta-se quando o conteúdo a ser divulgado é editado e atrelado à vinhetas e efeitos sonoros, visando à agradabilidade de seus ouvintes.

É preciso ainda colocar em pauta: o que queremos com o podcast? Destaca-se três finalidades: informar, formar ou entreter. No caso da escola e das aulas a distância, a finalidade formativa é colocada em pauta, principalmente no que diz respeito à elaboração dos roteiros para produção de cada episódio do podcast. Este processo pode envolver as

diferentes áreas do conhecimento, uma vez que envolve diferentes conteúdos, promove o aprofundamento em aspectos orais da própria língua e é permeado pelas questões socioemocionais, com respeito à colaboração, trabalho em equipe, superação de dificuldades etc.

### 3. Tecendo considerações

Esta pesquisa está envolta às três dimensões acima apontadas - éticas, políticas e estéticas - mas principalmente às dimensões éticas e políticas. Ética, pois nos debruçamos em ouvir as crianças e dar oportunidade de que, em seus tempos e em seus espaços, falem sobre o que sentem, sobre o que fazem, sobre o que querem e sobre o que desejam para o futuro. Éticas pois valoriza as vozes e os olhares das crianças, sem pretensões ou interpretações sobre o que elas querem dizer. Valorativas no sentido de potencializar o já potente, de abrir espaço para que sejam retiradas da margem e sejam colocadas no centro. Também se debruça sobre a dimensão política, uma vez que clama por democracia e para que os direitos das crianças sejam garantidos em tempos de pandemia.

Intentamos, com esta pesquisa e com as vozes das próprias crianças, escutar o que elas precisam, fazendo-as ecoar pelos quatro cantos do mundo de modo que cheguem àqueles que podem olhar e ouvir outras crianças, que podem se comprometer com as infâncias, que possam sair transpassar o silenciamento histórico e ocupar-se de outras posições, enfrentando a dívida eterna com estes sujeitos.

### 4. Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

ABRAMOWICZ, Anete. **Sociologia da Infância**: traçando algumas linhas. Contemporânea, v. 8, n. 2, p. 371-383, 2018.

CRUZ, S. C. O Podcast no Ensino Básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.) (2009). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEEd. 2009. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf> Acessado em 18 de abril de 2020.

KURTZ, F. D.; SCHMIDT, S. M.; POSSANI, T. N. Trabalhando a oralidade através da mídia Podcast no ensino fundamental. In: SOUSA, I. V. de. (In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/31259> Acesso em 18 de abril de 2020.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016, p. 235-247.